



Associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

A Associação dos Estudantes é a nossa organização colectiva, livre e democrática; é o organismo por nós criado e desenvolvido através do qual lutamos pela defesa dos nossos interesses.

Os estudantes têm uma função comum -estudam- e dessa função comum advêm problemas e interesses comuns, logo colectivos. Mas para a resolução desses problemas colectivos, para a defesa desses interesses eles necessitam de estar organizados colectivamente, necessitam da sua Associação.

Só organizados colectivamente e seguindo constantemente os métodos democráticos, os estudantes poderão alcançar os seus objectivos e defender os seus interesses.

Desorganizados, isolados, a defesa dos seus interesses limitar-se-á a casos individuais ou de pequenos grupos, incorrendo além do mais em graves riscos de defenderem ou protegerem interesses individuais ou de minorias, contrários aos da grande maioria.

Vê-se mais concretamente a fundamental importância da organização e unidade da nossa luta se nos recordarmos dos três anos (de 1965 a 1968) em que o governo retirou aos estudantes a sua Associação livre e democrática e lhes impôs uma Comissão Administrativa:

- os estudantes não se podiam livremente reunir e discutir; não dispunham de meios de informação adequados; era proibida a afixação de cartazes; a distribuição de comunicados grandemente dificultada; no campo pedagógico o trabalho era disperso e descontínuo e o trabalho cultural praticamente inexistente; a Secção de Folhas, o Ginásio e a cantina deixaram de pertencer aos estudantes.

Claro que mesmo durante estes três anos os estudantes de Ciências continuaram a luta, continuaram organizados (embora mal) e unidos. Mas as dificuldades atrás apontadas originaram que em muitos casos os interesses estudantis ficassem grandemente lesados.

Em 1968, voltaram os estudantes de Ciências a ter uma Associação livre e democrática. No entanto nos anos de 68 e 69 os estudantes, porque tinham de pôr em pé uma organização colectiva quase inexistente, porque lutavam com dificuldades económicas (a Comissão Administrativa não deixou um centavo), porque grande número de colegas ou perdera os hábitos de trabalho colectivo ou não chegara sequer a adquiri-los e ainda porque os novos alunos desconheciam a força e eficácia da sua luta unida e colectiva, os estudantes de Ciências não conseguiram ainda nestes dois anos defender correctamente os seus interesses.

E este o balanço negativo causado pela perda da nossa organização colectiva e democrática:

- 5 anos em que os estudantes não conseguem lutar convenientemente pela defesa dos seus interesses e objectivos |
- Milhares de estudantes que pouca resistência oferecem à deformação a que foram submetidos nesta instituição chamada Universidade |

Só este ano (70-71), a organização colectiva começa a criar raízes na nossa Faculdade, os objectivos da nossa luta são definidos colectiva e democraticamente, a luta pela defesa dos interesses estudantis se funda na unidade e é levada a cabo colectivamente e a Associação se transforma no sindicato dos estudantes.

E é exactamente este ano, quando os estudantes de Ciências resolvem, em massa, problemas antigos como o das "bichas", quando contestam e combatem os métodos repressivos e autoritários dos professores, quando se apoderam da aula para nela informar e discutir todos os seus problemas, quando desmascaram estruturas como o Conselho Escolar, quando saem do seu "ghetto" para informar a população, quando se organizam em comissões de curso, é precisamente este ano que o governo ameaça aniquilar a nossa organização colectiva, democrática e livre.

E isto porquê?

Porque a Universidade é uma instituição montada e mantida pelo governo com funções e objectivos bem definidos. Para atingir esses objectivos são utilizados métodos que se não funcionam convenientemente por não em causa o alcançar dos objectivos. A função da actual Universidade não é servir as reais necessidades



da população e do país mas sim as necessidades dos grandes grupos financeiros e empresariais.

O objectivo da Universidade é formar pessoas obedientes, tementes aos superiores, sem espírito crítico e desconhecendo a realidade que os cerca.

Os métodos utilizados são o autoritarismo, a repressão diária e a selecção arbitrária.

Ora os estudantes de Ciências desmascararam e combateram estes métodos repressivos diários que são a aula-lugar sagrado, que é o mestre onipotente e todo poderoso; combateram a repressão diária que são os métodos de ensino autoritários e acríficos, as matérias e cadeiras desnecessárias mas obrigatórias, a selecção arbitrária feita nos exames-totobola.

E como lutámos organizados e unidos e nos movimentámos às centenas em defesa dos interesses colectivos, saímos vitoriosos de muitas batalhas, e os métodos repressivos (a repressão) foram derrotados ou ficaram em perigo.

Quando o governo vê que a repressão quotidiana e científica está a falhar ele põe em funcionamento a repressão bruta, violenta: prende estudantes, persegue a direcção sindical, invade e encerra as instalações associativas.

Mas igualmente face à repressão bruta a nossa organização colectiva soube dar a resposta adequada: boicotaremos os exames, o último degrau, o mais requintado e necessário à repressão institucionalizada

Com esta atitude firme demos já um passo para a vitória sobre a repressão: os colegas presos já estão em liberdade. E se bem que estejam ainda sujeitos a processos crime, conseguimos arrancá-los às masmorras da PIDE-DGS, e que o seu trabalho seja mais um contributo na luta de todos nós.

O único caminho para a vitória é o da luta colectiva e unida em defesa dos nossos interesses e objectivos colectivos. E neste momento o objectivo dos estudantes de Ciências é a defesa a todo o custo e o fortalecimento da sua organização sindical.

É quando a repressão actua em força prendendo colegas, perseguindo a direcção sindical, encerrando e saqueando as nossas instalações, que a nossa resposta necessita de ser ainda mais forte:

atacar a repressão no que ela tem de mais querido e necessário - o exame!

Vimos claramente que a força que é a nossa unidade e a nossa luta colectiva, continua viva e cresce.

Os estudantes souberam mostrar que se os seus interesses colectivos o exigirem, estão dispostos a sacrificar indivíduos para que a luta prossiga correctamente.

Não permitiremos que se repitam os acontecimentos de 65. Não consentiremos que aniquilem ou enfraqueçam a nossa organização sindical!

TEMOS LUTADO COLECTIVAMENTE E VENCIDO!

COLECTIVAMENTE LUTAREMOS E VENCEREMOS

~~~~~

Os assistentes e professores auxiliares reunidos em 7 de Junho para analisar a evolução dos acontecimentos depois da reunião em 29 de Maio de 1971 (\*) com vista à definição da sua posição perante as mesmas e considerando que:

- 1) A ocupação pela polícia das instalações afectas à Associação dos Estudantes se mantém
- 2) As forças policiais continuam dentro do recinto da Faculdade
- 3) A posição assumida pelo C.E. a 31 de Maio foi inequivocamente manifestada ao Sr. Ministro da Educação Nacional de uma forma firme e justa

Decidem:

- 1) Reiterar a sua repulsa pelos acontecimentos anormais ocorridos desde 26 de Maio de 71
- 2) Manifestar o seu apoio à decisão do C.E. de 31-5
- 3) Afirmar a sua disposição de colaborar com o C.E. nos trabalhos conducentes à normalização da vida escolar e associativa

\* - Foi nesta reunião de Assistentes e Professores auxiliares que foi decidido o boicote aos exames caso a normalidade não fosse restabelecida. Portanto os assistentes reafirmam a sua disposição correcta de o executarem.

5~~~~~

como já é sabido o decorrer dos graves acontecimentos em Ciências levou o C.E. a porferir uma nota formal de protexto contra a entrada das forças policiais na Faculdade e tomada de assalto das instalações da Associação para depois, a "achar por bem" encerrar por quinze dias o local de trabalho dos estudantes, ao mesmo tempo que lhes lançava uma exortação à passividade.

Se, por um lado, o protexto parece correcto, denunciando e criticando, como os estudantes, acção policial, ele esquece-se ostencivamente as prisões à porta da Faculdade e a impiedosa perseguição a que estão sujeitos os colegas da Direcção, mostrando claramente que o C.E. a nada mais se opõe que à ultrapassagem da sua autoridade na escola. Mas além das ditas forças da ordem o C.E. sentia que existia uma força ainda maior demonstrada na unidade e firmeza da resposta que os estudantes decretaram em R.G.A. com o BOICOTE AOS EXAMES. Ela representa, na realidade, a nossa disposição decidida em combater a repressão com a única arma que se nos depara numa altura em que só os exames iriam funcionar.

Perante isto, vejamos qual o significado do fecho da Faculdade durante estes quinze dias, e da "exortação aos estudantes" para se manterem dentro da Faculdade num ambiente de tranquilidade sem o qual a normalização da vida académica não se poderia processar ..."

Tínhamos analisado na R.G.A. de 2ª feira 31 do 5 que, neste momento privados de Associação ou seja, da estrutura de defesa dos nossos interesses e do material técnico, necessitavamos para o prosseguimento da nossa luta que a Faculdade se mantivesse aberta. Só assim poderíamos manter bem vivos os nossos locais de trabalho onde as discussões e formas organizativas tomariam corpo, e demonstrando claramente que o C.E. não quer na sua exortação à passividade.

Mas não será isto também o objectivo das forças governamentais? O que o governo quer não será também a desmobilização e a conseqüente desagregação da luta dos Estudantes?

Não se desarma facilmente uma luta justa pelo que, elegendo como local de trabalho Económicas, os estudantes organizados nas suas comissões de curso continuaram diariamente construindo os alicerces da sua vitória contra a repressão.

Nas comissões de curso, além de trabalho técnico da preparação para o boicote, contacto com o maior número possível de colegas de modo a mantelos constantemente informados, e na medida do possível activos. Há ainda um trabalho bastante importante de aprofundamento do conteúdo do Boicote, onde os temas ASSOCIAÇÃO, REFORMA, REPRESSION, necessitam de discussão. Será nos meetings das comissões de curso onde ela se realizará, que em conjunto, conseguiremos adquirir maior consciência e coesão para a efectivação da nossa luta - O BOICOTE

- A A.E. É NOSSA. DEFENDAMO-LA DAS GARRAS DOS POLICIAS
- FAÇAMOS COM QUE OS NOSSOS DIRIGENTES NÃO SEJAM MAIS PERSSEGUIDOS
- QUE RETIREM OS "PROCESSOS CRIMES" AOS NOSSOS COLEGAS

Isto EXIGE que:

- INFORMEMOS POR TODOS OS MEIOS OS NOSSOS COLEGAS
- TODAS AS REUNIÕES DAS COMISSÕES DE CURSO PARA PREPARAÇÃO DO BOICOTE

- ▶ A A.E. é nossa.  
Defendamo-la das garras dos policias!
- ▶ Façamos com que os nossos dirigentes não sejam mais perseguidos!
- ▶ Que retirem os "Processos CRIMES" aos nossos colegas!

Isto EXIGE que:

- informemos por todos os meios os nossos colegas!
- todos verham as reuniões da Comissões de Curso para preparação do BOICOTE e à R.G.A. dia 14 às 15h em ECONÓMICAS

